

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

FERNANDO HENRIQUE DA SILVA ULLER

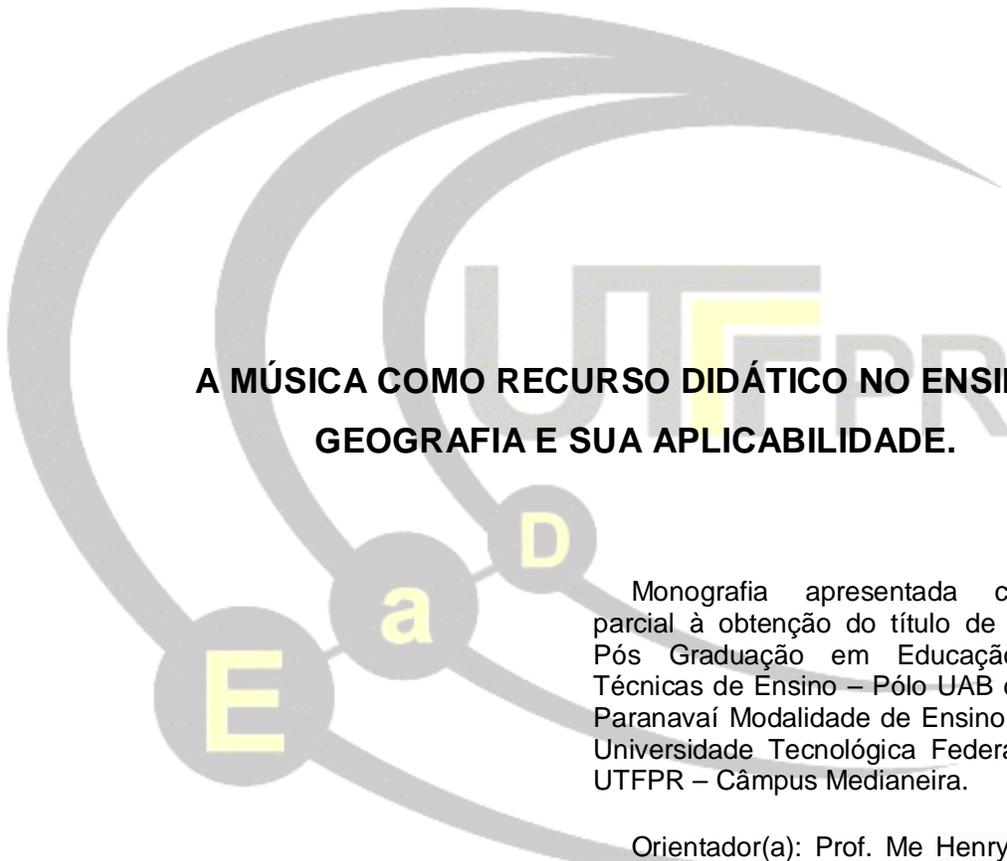
**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA E SUA APLICABILIDADE.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

FERNANDO HENRIQUE DA SILVA ULLER



**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA E SUA APLICABILIDADE.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Paranavaí Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Me Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



---

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA E SUA APLICABILIDADE.**

Por

**Fernando Henrique da Silva Uller**

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de fevereiro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof Me. Neron Alipio Cortes Cortes Berghauser  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. João Enzio Gomes Obana  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho a você que sempre me  
fez acreditar na realização dos meus sonhos e  
trabalhou muito para que eu pudesse realizá-los,  
minha mãe, Oneides da Silva.



## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, familiares e amigos pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador Professor Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Ensinar é um exercício de imortalidade”. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais... (Rubem Alves).

## RESUMO

ULLER, Fernando Henrique da Silva. A música como recurso didático no ensino de Geografia e sua aplicabilidade. 2014. 42. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática o levantamento quantitativo e qualitativo do uso da música e recursos audiovisuais como ferramenta didática dentro do ensino da Geografia. O ensino da Geografia permite utilizar os variados recursos as propostas metodológicas e curriculares da disciplina. A Música assim como a utilização dos mais diferentes ritmos, certamente facilita o processo de aprendizagem quando planejada e bem empregada, pois além de atrativo permite uma maior integração com a disciplina visto a aceitação e a complementação que este recurso permite perante aos conteúdos abordados. Atualmente é visível o grande desinteresse na maioria dos alunos durante as longas e maçantes aulas como no ensino de Geografia que requer que os alunos entendam e assimilem. A utilização da Música como ferramenta de ensino venha a calhar quando buscamos correlacionar os conteúdos trabalhados objetivando a facilitação à compreensão do que esta sendo transmitido e transformar as aulas monótonas e apáticas em aulas integrativas com alunos participativos e que realmente conciliem o lúdico com o ensinar. Visto a importância da utilização da Música dentro do planejamento da disciplina de Geografia, o presente trabalho busca entender a forma como esse recurso vem sendo empregado, se realmente tem surtido efeito dentro de sala de aula ou se a utilização desse recurso tem sido viável. Buscará também compreender a sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem, pontuando algumas estratégias de utilização assim como um levantamento quantitativo perante alguns estabelecimentos de ensino, tal como a aceitação dos alunos perante a utilização do mesmo.

**Palavras-chave: Conhecimento Geográfico - Educação – Metodologia – Musicalização.**

## ABSTRACT

ULLER, Fernando Henrique da Silva. A música como recurso didático no ensino de Geografia e sua aplicabilidade. 2014. 42. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work was as a theme the quantitative survey and qualitative use of music and audiovisual resources as teaching tool within the teaching of Geography. The teaching of Geography allows you to use the various resources the methodological proposals and curriculum of the discipline. The Music as well as the utilization of the most different rhythms, certainly facilitates the process of learning when planned and well employed, because in addition to attractive allows for greater integration with the discipline since the acceptance and the complementation that this feature allows to contents. Currently visible is the great disinterest in most students during the long and boring classes as in Geography teaching that requires students to understand and assimilate. The use of Music as a teaching tool will come in handy when we correlate the content worked aiming at facilitating the understanding of what is being transmitted and transform the lessons dull and apathetic in classes integrative with students participatory and that really reconcile the playful with the teaching. Given the importance of the use of Music within the planning of the discipline of Geography, this work seeks to understand how this feature is being used, if it really has worked within the classroom or if the use of this feature has been feasible. Seek also to understand their contribution to the teaching-learning process, scoring some strategies to use as well as a quantitative survey to some educational establishments, such as the acceptance of the students before the use of the same.

**Keywords: Geographic Knowledge - Education - Methodology - Musicalization.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Desinteresse pelas aulas/Agentes desmotivadores.....	28
Figura 02 – Uso de recursos tecnológicos particulares.....	29
Figura 03 – Uso de recursos tecnológicos em práticas pedagógicas.....	30
Figura 04 - Uso de músicas como ferramenta pedagógica.....	32
Figura 05 – Utilidade dos recursos audiovisuais no ensino/aprendizagem .....	33

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	12
2.1 A APLICABILIDADE DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ATUALIDADE E SUAS METODOLOGIAS .....	12
2.2 O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA CONFORME O PARÂMETRO CURRICULAR NACIONAL E AS DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA DO PARANÁ.....	15
2.3 ENSINO E OS RECURSOS DIDÁTICOS .....	17
2.4 O PAPEL DO GEÓGRAFO EDUCADOR.....	19
2.5 A MÚSICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA.....	21
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	25
3.1 LOCAL DE PESQUISA .....	25
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	25
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	25
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>APÊNDICE</b> .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

É claro os desafios no processo de ensino devido a concorrência entre as atuais práticas educacionais com as mais diversas modernidades como os recursos eletrônicos e áudio visuais que nossos alunos cada vez mais fácil obtém acesso.

Nos dias atuais é perceptível a grande dificuldade de “prender” a atenção dos alunos durante as aulas, principalmente quando se tratam de temas que requerem maior atenção e participação dos alunos tais como Política, Economia e questões sociais. Na verdade tornar o ensino atrativo e prazeroso tem sido um grande desafio das diversas disciplinas dentro de sala de aula visto a era da informação, onde avanços tecnológicos possibilitam obter diversos conteúdos disponibilizados em rede com pouca ou nenhuma restrição de acesso.

Outra problemática que alguns professores têm enfrentado em sala de aula em relação aos educandos tem sido o de estimulá-los a participarem ativamente de atividades e nas discussões de temas específicos em sala de aula. Vive-se atualmente um momento de altas tecnologias, uma era da informação fácil e descartável, onde tem sido cada vez menos atrativo as numerosas páginas de textos didáticos, ou mesmo outros recursos ditos convencionais. Resultado dessa falta de afinidade com esses modernos recursos são os monólogos dos professores, em que os alunos tornam-se meros ouvintes, sem nenhuma participação crítica durante o processo ensino aprendizagem.

Vale lembrar, que os meios de comunicação, utilizadas como ferramentas pedagógicas e metodológicas, podem constituir-se em um instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Pacheco (1991) discute a necessidade de apropriação das mídias, e de introduzir suas mensagens também no âmbito escolar, visto que os alunos estão inseridos no universo audiovisual cada vez mais complexo.

Visto a contribuição dos recursos audiovisuais para o ensino, a utilização da Música como recurso destaca-se pela facilidade de acesso e manejo além de apresentar grande contribuição para o processo educacional, que por sua vez bem utilizadas e com base num planejamento preliminar de utilização, pode ser uma excelente ferramenta de ensino durante as aulas melhorando o processo de assimilação de conteúdos tornando as aulas mais atrativas e menos monótonas.

Assim, este trabalho buscou analisar a utilização da música como ferramenta pedagógica em seus mais diversos gêneros, nas práticas metodológicas do ensino de Geografia, em sala de aula assim como sua aceitação dentre os professores.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A APLICABILIDADE DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ATUALIDADE E SUAS METODOLOGIAS.**

Presenciamos um mundo cada vez mais globalizado onde as informações e a agilidade das mesmas exigem do processo educacional uma nova postura quanto às práticas de ensino e um novo no ambiente escolar.

Presenciamos um ensino em plena era da informação sustentada por práticas tradicionais solidificado na memorização de conhecimentos em meio ao surgimento de novas teorias de aprendizagem que facilitam todo o processo. Essa resistência ao novo é possivelmente proveniente do enorme desgaste do sistema educacional brasileiro bem como a desvalorização da carreira docente, os baixos investimentos e a falta de capacitação ou a sua descontinuidade.

Nos últimos anos várias discussões sobre a atualização das práticas de ensino têm surgido, dando-nos direção quando a novas perspectivas educacionais. Dentre as ciências, o ensino de Geografia ganha destaque, pois além de ser considerada uma disciplina maçante pelos alunos, muitos questionam sua real utilidade para sua formação pessoal.

Pontuschka (2007) em suas observações relata a necessidades dos estudantes em serem protagonistas de suas histórias e esclarece que a vontade de muitos, é justamente de terem um ensino capaz de formar sujeitos críticos, criativos, flexíveis e reflexíveis. Fica claro que a realidade encontrada no ensino da maioria das escolas não vai ao encontro com as realidades vividas nos dias atuais, ou seja, há um choque entre o ensino e a contemporaneidade.

Essa situação de predominância de um ensino tradicional, desvinculada da realidade vivida pelos alunos tem gerado certo desconforto dentro do processo de ensino-aprendizagem, sendo a Geografia achincalhada como uma disciplina memorável e sem utilidade.

Ainda há um predomínio de escolas com ensino extremamente decorativo e tradicional, em que alguns casos se fazem necessário o desenvolvimento de políticas educacionais que proporcionem uma atualização de técnicas e praticas onde o ensino geográfico seja visto num contexto globalizado, pois o que não podemos aceitar é uma educação fora de um contexto.

Visto essa carência do sistema educacional e a necessidade de uma mudança desse cenário caótico da educação brasileira, Martins (2011, p. 66) esclarece que:

Falar do papel da escola hoje implica destacar as mudanças da sociedade ligadas às transformações e os avanços tecnológicos, científicos e nos meios de comunicação que influenciaram no mercado de trabalho, impulsionando o processo de qualificação profissional. Essa nova realidade exige que a escola repense seu papel e sua organização.

Ao analisar o ensino da geografia é visível que a extinção de métodos ultrapassados se faz cada vez mais necessário visto a necessidade dos estudantes perceberem a importância da disciplina e do domínio do conhecimento geográfico para a compreensão dos seus fenômenos no contexto do mundo cada vez mais globalizado. O ensino geográfico deve garantir ao aluno uma noção de mundo numa visão crítica de todas suas entranhas, sejam elas ambientais sociais e econômicas, mas sim um estudo onde o conteúdo não fique restrito apenas ao teórico mais sim intrínseco a sua realidade ao seu cotidiano.

Segundo Vesentini (1992) a mudança na prática do ensino da Geografia se faz cada vez mais necessária. Essa atualização do ensino deve conceder aos alunos um pensar sobre o seu papel na sociedade, proporcionando um pensar e agir crítico perante os diversos problemas sociais e etc.

Dentro as práticas pedagógicas do ensino de geografia existem métodos que permite uma proximidade maior com a disciplina como os seminários, as viagens pedagógicas chamadas de aula *in loco*, mesas redondas onde os alunos através de debates podem expressar suas opiniões e anseios sobre temas específicos. A consequência da utilização dos métodos descritos é uma relação mais íntima entre o educando e o educador que resultará em um aproveitamento e aceitação maior da disciplina aqui em questão, pois o aluno não será apenas um aluno passivo, mas um aluno atuante criando um ambiente favorável e passível de aprendizagem. Porém é necessário que essas metodologias devem apresentar objetivos, e estarem atreladas ao conteúdo, ou seja, devem fazer sentido, visto que tais práticas por si só não alcançam o objetivo.

A Geografia vai além de uma disciplina que lê e produz mapas, que faz análise rios, ocupação humana e questiona o meio ambiente, a Geografia deve ser usada como instrumento por parte dos alunos para compreensão da realidade vivida, sendo capazes de exercitarem sua cidadania indo ao encontro com que defende Vesentini (1992), pois o autor afirma que o ensino da Geografia deve ser proposta de maneira onde o educando possa se libertar da dependência intelectual e de pensamento, e se encontrar na sua criatividade e imaginação, aprendendo a pensar a partir do diálogo com o real e com as obras culturais, se descobrindo como cidadão e, conseqüentemente se tornando agente de mudanças.

Uma vez nessa perceptiva, quando há durante o processo educacional uma vinculação dos conteúdos apresentados com a realidade vivida dos alunos, há um sentimento mútuo por parte dos alunos, pois passam a serem “parte” do processo, derrubando as fronteiras da memorização e dos cuidados ambientais enraizados por muitos professores durante décadas.

Freire (1996) deixa claro que durante o ensino aprendizagem se faz necessário levar se em conta a realidade do aluno. Nessa perspectiva o ensino geográfico faz mais sentido, pois dará ênfase em temas e discussões que realmente sejam significantes para nossos alunos.

O ensino tradicional não é descartável pois é a base do ensino, porém o uso de metodologias mais didáticas e lúdicas que instigam e provocam criatividade, curiosidade, podem sim reformular não só o ensino, mas também a real finalidade da Geografia.

Visto tais aspectos do ensino da Geografia é visível à necessidade de uma reformulação de práticas, métodos e de alguns recursos didáticos e pedagógicos para que haja mudança no “preconceito geográfico” e um despertar de interesse para a disciplina.

Cabe os professores buscar essas novas metodologias a fim de atualizarem o ensino. Segundo Pinheiro (2004, p. 104):

Para romper esse estigma, alguns professores buscam várias maneiras de renovar e inovar o ensino. Nas transformações por que passa a escola, com vista à reformulação dos métodos educacionais, os materiais didáticos são de fundamental importância no trabalho do professor. Eles se constituem em instrumentos que possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos, permitindo-lhes desenvolver conceitos, problematizarem questões e articular conteúdos. Para isso, o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem.

Os PCN's (BRASIL, 2001, p. 153) asseguram essa busca e mudança metodológica da disciplina e norteia possíveis didáticas durante o ensino da geografia, afirmando que:

O ensino de Geografia, de forma geral, é realizado por meio de aulas expositivas ou da leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, mediante situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas; e promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos “ler” a paisagem local e outras paisagens presentes em outros tempos e espaços.

O problema maior é que há muitos professores com metodologia retrograda, ultrapassada e postura autoritária frente os alunos firmados no ensino tradicionalista da Geografia, limitando o saber e a participação dos alunos perante aos conteúdos ministrados. Nossos alunos estão a cada ano mais desmotivado, e por isso necessitam de

práticas que cria um elo dos mesmos com a disciplina e para que isso ocorra é necessária à utilização de novos meios, não apenas para prender a atenção dos alunos, mas também para um enriquecimento de suas aulas, de modo a tornar o processo de ensino-aprendizagem interativo e eficaz.

## **2.2 O uso dos recursos didáticos nas aulas de geografia conforme o parâmetro curricular nacional e as diretrizes curriculares de Geografia do Paraná.**

Os avanços tecnológicos bem como os recursos audiovisuais estão cada vez mais intrínsecos na vida social dos nossos alunos e se faz necessário também no âmbito escolar. Kalinke (1999, p.15) afirma que:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado.

Utilizar esses recursos para aperfeiçoar o ensino e transformá-lo em uma ponte eficaz para o processo de construção de um educando mais crítico se faz cada vez mais necessário, pois as mídias com suas mais diferentes maneiras de emprego apresentam um grau de aceitação elevado principalmente nos jovens que, diga-se de passagem, é o nosso público. (OLIVEIRA, 1999).

Mesclar as metodologias para que haja um aprendizado mais homogêneo é garantido pelos PCN's que nos afirma que as aulas em sua maioria são realizadas de forma tradicional com aulas expositivas com leitura de longos textos, mas também nos garante um trabalho diversificado onde o conhecimento passa ser transmitido de forma mais estimulante e dinâmica para que os alunos realmente apresentem interesse durante o processo educacional. (BRASIL, 2001)

Segundo Oliva (1999, p.153) "O livro didático de geografia tem algumas especificidades em relação aos livros de outras disciplinas, ainda resistem e mantêm um "formato jornalístico" e antiacadêmico". Outra característica é a manutenção de uma linguagem afirmativa sustentada por verdades absolutas indiscutíveis marcadas por uma incrível simplicidade, que não corresponde à realidade, sempre mais complexa.

As Diretrizes Curriculares do Paraná permite ao professor o uso de recursos audiovisuais sem restrições, caso a sua utilização esteja vinculado aos conteúdos já

expostos em sala de aula ou que serão analisados nas aulas posteriores, pois devem ser utilizados como fundamentação teórica e conceitual.

Porém alguns cuidados e critérios devem ser tomados quanto a utilização desses recursos principalmente quando alguns recursos são usados apenas para confirmação de verdade, mas sim como instigador, como levantador de suspeitas do conteúdo discutido, pois assim há um aguçar de criatividade e do senso crítico do aluno. O uso de músicas, clipes etc, devem por si só estarem fundamentas nas teorias e conceitos geográficos para que contemple os conteúdos abordados e para que haja o seu uso correto, ou seja, que esses recursos sejam usados a fim de serem problematizado e possível estimulador de pesquisas.

O Ensino básico tem como objetivos segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, proporcionar aos alunos a capacidade de compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civil e social, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas, entre outros.

Visto o objeto de análise aqui descrito, há uma meta dentro PCN que vai ao encontro quando o uso de recursos audiovisuais que é “utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação”. Há outro objetivo dentro dos parâmetros que ganha destaque: “saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”.

O ensino geográfico utiliza imagens, diversas linguagens para transmitir informações, expressarem interpretações e conceitos como fotos, vídeo-clips, gravuras, músicas, fotos áreas que são fontes de informação e úteis na leitura do espaço, da paisagem e de mundo. Não baste apenas o professor lançá-las aos alunos sem mesmo antes contextualizá-las ou fazer uma análise minuciosa dos mesmos como deixar explícito sua produção, quem a fez, quando, finalidade, contexto e etc. O que se deve deixar claro para os alunos, é que as linguagens utilizadas durante o processo de ensino têm suas particularidades e que são frutos de um trabalho humano situados num certo tempo e espaço, ou seja, dentro do seu contexto histórico.

### **2.3 Ensino e os Recursos Didáticos.**

A utilização de recursos didáticos com o objetivo de uma melhor contextualização científica do ensino geográfico, facilita a compreensão dos mais diversos conteúdos, desde processos de ocupação dos mais diversos ambientes numa análise entre as ações do homem ao meio, até nas suas características políticas, culturais, sociais e econômicas. Assim o ensino da Geografia propicia ao aluno um estímulo ao um ser participativo, passível de ser agente atuante proporcionando uma transformação social.

Os recursos didáticos proporcionam ao professor mediar conteúdos com maior facilidade aumentando a assimilação, porém se faz necessário um preparo e uma capacitação prévia por parte dos professores, pois é necessário dominar os recursos utilizados dentro de sala. A geografia possibilita a inserção de diversos recursos durante o processo de ensino, pois é uma disciplina que o seu objeto de estudo, o espaço, permite uma articulação com métodos didáticos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva Schäffer, (2003, p.169) ao realizar uma análise entre a aprendizagem e o entendimento do espaço geográfico, pontua algumas contribuições que esses recursos podem trazer para a formação do aluno:

- Construção da identidade (pessoal e social), isto é, da capacidade de reconhecer-se em um lugar e de reconhecer as particularidades do mesmo, expressando com propriedade;
- Formação para a cidadania, entendendo-se por cidadão aquele que é capaz de emitir opinião sobre temas públicos no sentido de direcionar decisões políticas e como aquele que tem conhecimento e acesso aos seus direitos e que admite e assume seus deveres;
- Desenvolvimento da autonomia intelectual, da criticidade e da criatividade;
- Promoção de atitudes de respeito, interesse, participação e cooperação.

Os Geógrafos educadores devem realizar uma busca constante por mais qualidade no ensino, principalmente quando durante o processo educacional são utilizados os mais diversos recursos didáticos, tais como: Filmes, músicas, Cordéis, cartilhas, imagens de satélites, mapas e outros. Vale lembrar que tais recursos devem também estar atrelados ao uso do livro didático, pois o mesmo norteará o trabalho proporcionando uma forma de ensino mais eficaz e participativa.

Propor uma metodologia que o educando se sinta parte do processo, pode proporcionar um aumento significativo no nível de aprendizagem. A realização de debates e mesas redondas, com assuntos que chamam atenção e de grande valia para a comunidade escolar, como a questão ambiental, diversidade cultural, geopolítica entre outros,

proporcionam ao aluno uma melhor base para a sua formação, além de um melhor desempenho dentro de sala de aula.

As utilizações de filmes como ferramentas didáticas, por exemplo, se fazem necessário quando abordados numa visão sóciopolítico e econômica, pois permite uma análise do contexto e das problemáticas apresentadas no mesmo, correlacionando com o próprio livro didático explorando-o mais, e possibilitando outras interpretações pelos alunos, visto que alguns livros apenas trazem “verdade”.

O grande desafio mesmo é como despertar o anseio pela Geografia. O que é perceptível durante as aulas, é que quando há a utilização de recursos audiovisuais, a imaginação, criatividade e principalmente a curiosidade toma o ambiente, mais saliente que a escolha do filme e documentários ou qualquer outro recurso didático não deve ser usado à regalia, deve-se haver um planejamento, ou seja, uma análise para observar o seu grau de correlação com os conteúdos dispostos no livro didático.

(...) o papel do filme na sala de aula é o de provocar uma situação de aprendizagem para alunos e professores. A imagem cinematográfica precisa estar a serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos. Trata-se, portanto, de um movimento de apropriação cognitiva da relação espaço-imagem e principalmente, da criação de sujeitos produtores de conhecimento e reconhecimento de si mesmos e do mundo. (Barbosa, 2003, p.113)

Assim como dos documentários, as representações cartográficas ganham importância e não devem ser de forma alguma desvinculada do processo, pois muitos professores por não apresentarem domínio acabam infligindo seus estudos. Uma das maneiras de trazer a cartografia a ter mais intimidade com o aluno é a realização de produção de maquetes a partir da base em carta topográfica, levando o aluno a adquirir um conhecimento e uma interpretação através do que foi produzido, observado escala e relevo, por exemplo.

As mais diferentes formas e situações de ensino – aprendizagem realizadas pelo professor, devem proporcionar uma maior integração com os conteúdos abordados, pois assim promovem uma visão mais aprofundada do objeto estudado.

Essa mudança de visão da ciência geográfica esta cada vez maior, visto que perante os mais variados processos de modernização que se fazem presente na vida dos nossos alunos é pouco improvável que os professores permaneçam num ensino meramente descritivo. Andrade (2003, p.13) sistêmica que:

O geógrafo deve utilizar o seu potencial teórico, o domínio das técnicas modernas e o seu comprometimento com os altos objetivos nacionais para dar uma contribuição positiva à solução dos problemas do país. Ciência é também política, e o cientista deve saber por que é utilizada em favor dos interesses de quem ela é utilizada.

O uso de recursos didáticos alternativos facilita o entendimento dos diversos conteúdos trabalhados em sala e favorecem a uma integração entre os alunos, deixando de lado os longos discursos enraizados pelo tradicionalismo. Flores (2010, p. 4-5), analisam a utilização desses recursos dentro do processo educacional, onde “fazer o aluno pensar, refletir e se interessar pelos temas discutidos no currículo de uma disciplina deve envolver práticas alternativas diferentes das convencionais que, por sua vez, tornam, muitas vezes, a aula pesada, com excessivas informações e pouco pensamento crítico a cerca dessas.”.

A disciplina de Geografia consentiu atrelar os recursos audiovisuais às propostas metodológicas e curriculares da disciplina. A Música é uma dessas ferramentas, pois facilita o processo de aprendizagem, pois além de atrativo permite uma maior integração com a disciplina aprimorando a assimilação do conteúdo e transformando as aulas tradicionais em aulas dinâmicas capazes de prender a atenção dos alunos apresentando maior rendimento.

Tais aspectos quanto à utilização dos mais diferentes recursos audiovisuais dentro do ensino de Geografia, é visível a importância do papel do professor dentro de sala de aula perante o ensino tradicional enraizada meramente descritiva, e ao grande “pluralismo” social e econômico encontrados nas instituições de ensino, fazendo do educar uma arte onde a responsabilidade de um ensinar mais eficaz se torna cada vez maior, principalmente em temas ou conteúdos específicos com certo nível de delicadeza.

#### **2.4 O papel do geógrafo educador**

Os professores na atualidade estão cheios de recursos audiovisuais e tecnológicos a sua volta, seja no seu dia-a-dia ou trabalho, onde computadores com acesso a internet cada vez mais fácil, televisão e rádios tem se tornado cada vez mais os principais meios difusores de informações, forçando os educadores a não ficarem presos ao giz e ao quadro negro como instrumentos de ensino. Esses meios devem ser empregados como possibilidades de complementação ao seu trabalho, facilitado sua função e tornando as aulas mais agradáveis e dinâmicas. Nessa visão Menestrina e Menestrina (2001, p.57) asseguram que:

Num momento histórico em que há uma revolução dos costumes os computadores facilitando o trabalho do ser humano, a internet abre as fronteiras para o conhecimento, a educação e o ensino não podem estar presos simplesmente ao giz e ao quadro. É a sua função pesquisar novas formas de comunicação métodos avançados de ensino de acordo com a tecnologia regente.

Visto isto, compreendemos a importância do papel do professor principalmente às suas competências como a da criatividade, para que seja possível trabalhar as mais diversas metodologias, apresentar um significativo conhecimento de mundo para relacionar músicas, filmes e imagens ao contexto histórico e geográfico, apresentar domínio mínimo do conteúdo trabalhado; não ser o único dominador do conhecimento desenvolvendo um trabalho ético, visto que o conhecimento não é absoluto e restrito e, além disso, estar atento e acompanhar as inúmeras mudanças na sociedade adequando-as ao ensino e ao pluralismo encontrado dentro da sala de aula.

Segundo Freire (1996), o professor com excelência é aquele que mesmo com as dificuldades encontradas no sistema, consegue enquanto fala apreender a atenção do aluno e aproximá-lo até a intimidade do movimento de seu pensamento. Assim nessa visão, se faz necessário uma aula cheia de desafios, onde os alunos devem cansar e não dormir. O cansar aqui descrito está ligado ao acompanhamento das idas e vindas do pensamento do professor. Mas para que isso ocorra é necessário estar numa mesma sintonia, ou seja, o professor e aluno devem estar numa mesma perspectiva dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Porem vale ressaltar a individualidade de cada profissional, pois cada um apresenta uma metodologia diferente, principalmente àquela ligada a integração com os educandos, pois são resultados de um aglomerado de princípios e valores adquiridos durante a caminhada do profissional que propiciam uma bagagem suficiente para que o docente leccione com maestria.

Esses valores e posturas são fundamentais, pois marcam o aluno durante a caminhada estudantil mais do que alguns conteúdos ministrados como afirma Kenski (1998) “Nas lembranças, os alunos esquecem os conteúdos de muitas matérias, mas as atitudes e valores adquiridos no convívio e no exemplo de seus professores permanecem incorporados aos seus comportamentos, às suas lembranças.”. Adequar à aula as realidades encontradas dentro de sala ou escola se faz cada vez mais necessários, haja vista a grande diferença existente nas estruturas materiais encontradas, por exemplo, entre as redes públicas e particulares, principalmente quando a recursos tecnológicos como os audiovisuais que apenas completam o ensino e se fazem fundamentais no processo.

Na visão de LOPES (1991), um professor deve ser sempre participativo, criativo que apresente um espírito inovador e transformador, que esteja sempre na busca de novas metodologias com a finalidade de dinamizar suas atividades em sala. Mas para isso ocorrer

é necessário uma rotatividade de técnicas e métodos, bem como o uso eficaz de inovações e técnicas.

Outro papel importantíssimo do Ensino da Geografia é justamente a formação de alunos pensantes, críticos, alunos que sejam capazes de buscar, de questionar que não apenas aceitem o ensino descritivo, mais que façam parte e sejam atuantes, onde o modo de pensar seja em sua totalidade geográfico de tal forma que o aluno passa compreender que faz parte de uma sociedade, entendendo o seu papel nela como afirma CAVALCANTI (2002, p.114), “o trabalho de formação profissional forma sujeitos pensantes e críticos”.

Essa passagem do ensino tradicional para o ensino crítico data-se no início dos anos 90, durante um período de grandes mudanças de percepções sócias, econômicos e inclusive na educação da época. VESENTINI (2003, p.18), nos relata que entre o século XX e o século XXI, o “pensamento crítico, principalmente o marxista e notadamente na América Latina, vive uma crise de idéias e um momento de perplexidade”, ou seja, a persistência dos moldes tradicionais já não se faz necessários, visto que é um período de intensa mudança principalmente no que refere a força de trabalho. Vale lembrar que esse período foi contextualizado pela Terceira Revolução Industrial na qual necessitou de uma força de trabalho mais eficaz, qualificada e com alta capacitação, pontos esses capazes de serem alcançados com uma educação atualizada conforme os moldes da época.

Então a partir desse momento novas metodologias aparecem para facilitar esse novo ensino como aqui já descritos, pois para que haja essa mudança do pensar descritivo para o crítico é necessário inovação de técnicas e métodos de ensino, sendo a partir de então o uso cada vez mais visível dos diversos recursos didáticos bem como os audiovisuais como filmes, imagens e principalmente a utilização de músicas como ferramenta geográfica, pois proporciona inúmeras possibilidades do ensino da Geografia.

## **2.5 A música no ensino da geografia**

A música é uma das linguagens artísticas na qual temos maior contato, pois se faz presente no nosso cotidiano, seja nos rádios, televisão, igrejas, cinema e até nas escolas, enfim temos uma relação muito próxima com esse recurso. O aproveitamento da música dentro do processo educacional permite um conhecimento funcional (ver, tocar e ouvir) e aguça os sentidos dos alunos.

Segundo Britto (2006) “os estímulos sonoros aumentam as conexões entre os neurônios e, de acordo com os cientistas do mundo todo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano.” Visto isso percebemos que a música é importantíssima

dentro do processo educacional, principalmente na aprendizagem de crianças e adolescente, pois possibilita uma vinculação do emocional do educando, onde seus sentidos são aflorados ao ouvir determinados sons, facilitando a assimilação de conteúdos.

Tornar a sala de aula em um lugar prazeroso onde haja um interesse mutua pelo saber deve-se apresentar como uma das principais metas do professor, mas para que isso aconteça é imprescindível que o professor esteja acessível para o novo e que seja criativo e versátil. Assim aliar a musicalização como método pedagógico se torna um mecanismo fundamental para se alcançar um desenvolvimento intelectual e de aprendizagem de forma eficaz.

Dentre as mais diversas disciplinas, uma das que permite a utilização de instrumentos tecnológicos alternativos para a compreensão e facilitação de seus conteúdos é a Geografia, pois permitem uma aprendizagem interativa entre os conteúdos didáticos e o educando. Morais, Rios e Lisboa (2010) afirmam que manter os alunos interessados pela disciplina é um grande repto e esclarece a necessidade da busca constante por parte dos professores aos meios que possibilitam um processo de aprendizagem eficaz.

Os usos de recursos didáticos alternativos facilitam o entendimento dos diversos conteúdos trabalhados em sala e favorecem a uma integração entre os alunos, deixando de lado os longos discursos enraizados pelo tradicionalismo. Flores (2010, p. 4-5), analisam a utilização desses recursos dentro do processo educacional onde “fazer o aluno pensar, refletir e se interessar pelos temas discutidos no programa de uma disciplina deve envolver práticas alternativas diferentes das convencionais que, por sua vez, tornam, muitas vezes, a aula pesada, com excessivas informações e pouco pensamento crítico a cerca dessas.”

Ferreira (2007) nos reporta que “a principal vantagem que obtemos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de uma determinada disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal mais comumente utilizado.”.

A música possibilita diversas interpretações, correlações e exemplificação do conteúdo trabalhado. Permite também ao aluno entrar em contato com diversos mundos através das mais variadas melodias que podem caracterizar regiões e situações específicas da geografia, dada à importância e a competência que a música tem de despertar sentimentos e emoções dependendo da capacidade de interpretação de cada aluno. (ONGARO, 2006).

A música permite uma vinculação entre os conteúdos trabalhados com a concepção sonora de cada aluno principalmente quando os conteúdos a serem trabalhados permitem atrelar os elementos auditivos, facilitando a assimilação por ser lúdico tornando o ensino mais prazeroso. A respeito disso Silva; Oliveira; Vlach (2003, p. 405-406) nos afirma que:

Aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados. Dificilmente se encontrará algo mais atrativo, entre crianças e jovens, do que o compartilhar suas preferências, sua reprovação ou aprovação às obras musicais, com seus colegas e professores.

Porém a utilização da música não pode ser vista apenas como forma lúdica e de mero divertimento. A música trabalha diversos sentidos e saberes do homem e para que isso tenha um melhor aproveitamento, se faz necessário um planejamento para utilização desse recurso. Muitas vezes as músicas são utilizadas dentro de sala de aula sem qualquer triagem, muitas vezes sem fazer correlação com o conteúdo frustrando o principal objetivo que é de facilitar o ensino. Flores et al. (2010, p.4) nos chama atenção quanto à forma em que a música vem sendo proposta dentro do currículo:

Esses “novos caminhos” para o ensino podem estar relacionados ao uso de instrumentos mediadores entre as informações e a compreensão do educando para com essas. Esses instrumentos, essencialmente culturais, aqui são definidos como aqui definidos como materiais didáticos (tais como filmes, músicas, poesias, reportagens jornalísticas, livros de literatura etc.) tendem a aproximar a linguagem escolar utilizada no trato com os conhecimentos científicos e a linguagem cotidiana dos alunos, facilitando assim a relação de aprendizagem. A utilização desses instrumentos, porém, não pode estar desvinculada aos trabalhos de planejamento e avaliação do ensino. Planejar é, antes de qualquer coisa, decidir. As decisões vinculadas ao planejamento e uso dos instrumentos são de fundamental importância para a constituição de algum método de ensino que propicie qualidade no ensino

Visto isso, cabe ao professor realizar um planejamento prévio antes da utilização da música como recurso didático, onde haja uma escolha prudente de músicas, considerando a sua contribuição no conteúdo em estudo, para que num segundo momento sejam expostas aos alunos. A utilização da música assim como os mais diversos recursos audiovisuais permite a integração mútua entre a disciplina e os alunos. Essa relação só será possível conforme a disponibilidade do professor para sua utilização, pois segundo Araújo; Ribeiro; Barbosa (2010, p 5-6), cabe ao professor “despertar nos alunos o interesse pela disciplina e ele pode fazer isso através do uso dos recursos didáticos e de discussões que incentivem a participação do aluno na aula para que ele perceba seu papel na relação ensino-aprendizagem e também seu papel na sociedade”.

A música proporciona um momento ideal para a aprendizagem, que só é possível devido a grande quantidade de informações que suas letras apresentam, promovendo a possibilidade de serem trabalhadas de forma detalhadas, se tornando uma ferramenta mediadora de aprendizagem. Segundo Oliveira (1997) “[...] a mediação, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. A música, nesse caso, entra como mediadora do aprendizado da língua.”

Com a crescente industrial musical, cresce também a diversidade de materiais de áudio que podem servir como fontes e ferramenta de trabalho do professor, contemplando o ensino e sendo usado como metodologia.

Um das principais características ou até mesmo no meu parecer a mais importante, é o fato de as músicas promoverem uma fixação rápida de suas letras. Essa situação de assimilação quase que simultânea só é possível devido o conjunto de elementos que compõe a própria música, como rimas, versos pequenos de fácil memorização, repetição de estrofes, o ritmo, melodia, ou seja, um conjunto de fatores que fazem com que a letra cantada fixe por muito tempo.

Por apresentar diversos ritmos e temas dos mais variados, a música pode ser utilizada também como ferramenta multidisciplinar, pois permite em algumas canções a possibilidade de um trabalho interdisciplinar visto que algumas músicas apresentam conteúdos diversos num mesmo corpo musical.

A música apresenta diversas contribuições para a aprendizagem, tais como: vocabulário; cultura; civilização; estimula o debate em aula; a leitura; facilita a memorização; desenvolve o sentido rítmico e musical e principalmente motiva os alunos à aprendizagem.

Cavalcante (2002), afirma que para aqueles que apresentam facilidade, afinidade ou simples curiosidade no âmbito musical, a investida neste campo se torna interessante, visando despertar, explicar e até mesmo provocar a classe com músicas, contextos musicais, exemplos no mundo da música, ajudando assim, na construção do cidadão. A utilização da Música como ferramenta de ensino venha a calhar quando buscamos correlacionar os conteúdos trabalhados de modo que haja uma facilitação à compreensão do que esta sendo transmitido, transformando as aulas monótonas e apáticas em aulas integrativas com alunos participativos e que realmente conciliem o lúdico com o ensinar.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 LOCAL DA PESQUISA**

Colégios Estaduais do município de Paranaíba-Pr: Colégio Estadual Dr. Marins Alves de Camargo, Colégio Estadual Enira, Colégio Estadual Adélia Rossi, Escola Estadual Mandiocaba e Colégio Estadual de Paranaíba.

#### **3.2 TIPO DE PESQUISA**

Para realização desta pesquisa científica, foram utilizados os moldes da pesquisa exploratória. Para alcançar os objetivos utilizamos como ferramentas a observação, análise de documentos, pesquisa bibliográfica e levantamentos tendo por base a aplicação de questionários.

#### **3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A pesquisa foi realizada aos professores do ensino fundamental I e II da rede municipal e estadual de ensino. Participaram da pesquisa 20 professores do Ensino Fundamental.

#### **3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Entre as ferramentas de coleta de dados utilizamos a pesquisa bibliográfica através de livros que contemplem as diversas ferramentas didáticas para o ensino de geografia, a música no processo educacional assim como levantamento de informações que foram obtidos com aplicação de questionário e entrevista com alunos e professores (Apêndice).

#### **3.5 ANÁLISE DOS DADOS**

Após os procedimentos de coleta de dados – revisão bibliográfica e aplicação de questionário – os dados foram analisados e organizados de maneira que puderam fortalecer o objeto de estudo pesquisado e confirmar as expectativas perante os resultados dos mesmos. Após análise prévia, foram formulados gráficos estatísticos para melhor representar os resultados obtidos. Os entrevistados puderam marcar mais que uma opção nas alternativas de múltipla escolha do questionário.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante ressaltar, que a proposta desta pesquisa não tem a pretensão de se apresentar como uma metodologia pronta e acabada de ensino de Geografia e nem desvincular a contribuição do ensino tradicional do processo ensino-aprendizagem. Mas sim um levantamento da utilização da música em sala de aula, aceitação e das atividades desenvolvidas pelo educador, auxiliando-o na interação dos alunos nos conteúdos trabalhados em sala de aula.

A coleta de dados teve como objetivo pontuar a utilização desses recursos bem como o emprego de cada um dentro do processo de ensino. Dentre os 20 professores entrevistados 70% possuem mais de 15 anos de docência. Os demais professores estão a pouco tempo dentro de sala de aula variando de 2 á 6 anos de profissão. Foram questionados primeiramente quanto ao que norteia o ensino da geografia com a finalidade de perceber a visão dos profissionais quanto à disciplina que leciona.

As maiorias das respostas apontaram para características tradicionais da geografia como: noção de localização geográfica, compreender a sociedade e seu espaço, dinamismo global, noção de paisagens, lugar, tempo, culturas etc. Em suma as resposta dos professores assinalaram para características físicas e dogmáticas do ensino de geografia, que a meu ver se tornado maçante dentro de sala de aula, testificando o que o próprio PCN (BRASIL, 2001, p. 153) diz que o ensino de Geografia, de forma geral, é realizado por meio de aulas expositivas ou da leitura dos textos do livro didático. É valido correlacionar essas respostas ao tempo de serviço da maioria dos entrevistados com mais de 10 anos de docência cansados ou pautados por currículos ultrapassados e por experiências repetidas durante anos.

O ensino de Geografia vai além do descritivo, deve ser apresentada também de forma critica e levar os alunos a serem questionadores e a se sentirem instigados a buscarem mais nos diversos conteúdos. Os alunos deve ser sentir integrante do processo e não mero ouvinte e decorador. Pontuschka (2007) relata a necessidades dos alunos em serem protagonistas e mostra que a vontade de muitos é de terem um ensino capaz de formar sujeitos críticos, criativos, flexíveis e reflexíveis.

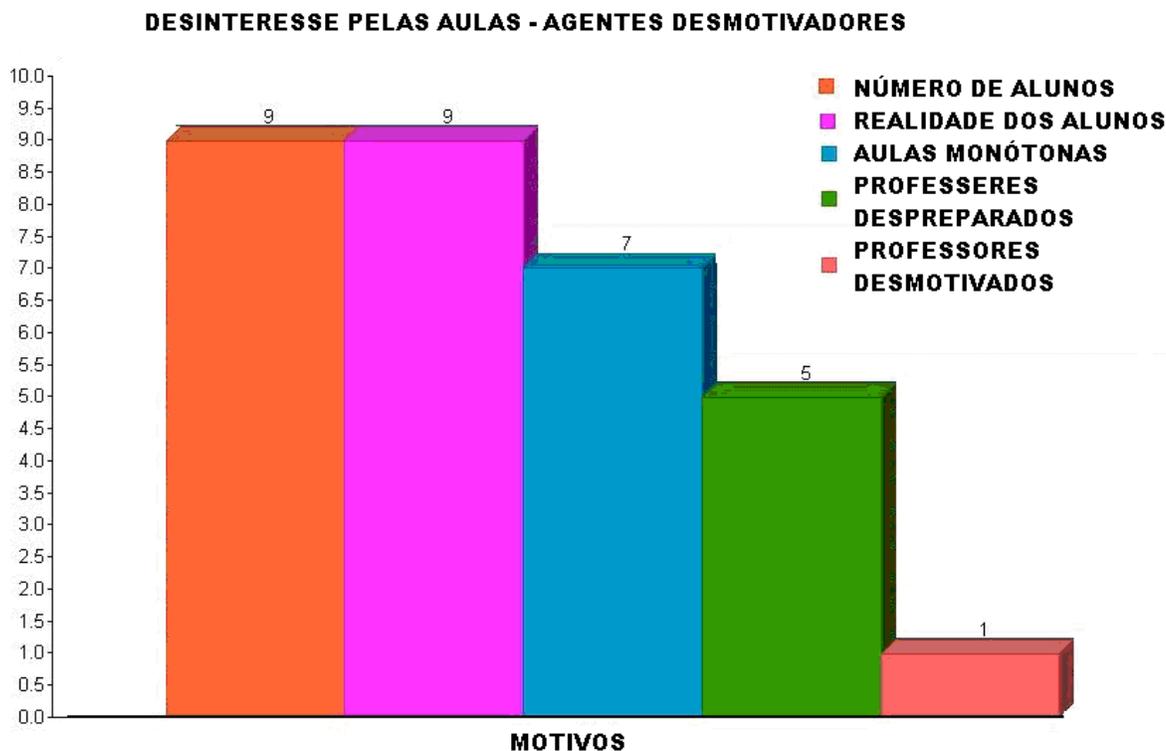
Quanto à influência da disciplina na vida dos alunos foram listados pelos professores diversos aspectos que a disciplina proporciona como: olhar critico, noção de espaço e regionalização, política, social, consciência ambiental, leitura de espaço, leitura de paisagens, localização. É claro a influência das disciplinas humanas. São conteúdos

norteadores que dão noção e censo crítico durante a caminhada do educando. Os diversos conteúdos interligados as demais disciplinas dão direção aos alunos dentro dos emaranhados do conhecimento.

O problema como já dito aqui neste trabalho é que atualmente teme claro o grande desinteresse na maioria dos alunos durante as longas e maçantes aulas, principalmente naquelas disciplinas que necessitam de maior atenção e dedicação como História e Geografia que requerem que os alunos entendam e assimilem. No levantamento realizado com os professores muitos apontam a causa do desinteresse da Geografia perante as demais a herança negativa de outras épocas em que se afirmava que a Geografia era "decoreba" e pouco dinâmica, pela falta de afinidade dos alunos com disciplinas teóricas, por existirem na visão do que existem disciplinas mais fundamentais para a formação, pela falta de materiais e espaços específicos. Porém é sabido que cabe ao professor despertar nos alunos o interesse pela disciplina e ele pode fazer isso através do uso dos recursos didáticos e de discussões que incentivem a participação do aluno na aula para que ele perceba seu papel na relação ensino-aprendizagem como afirmam Araújo; Ribeiro; Barbosa (2010, p 5-6).

Porém os aspectos mais apontados pelos professores como agentes desmotivadores foram à grande quantidade de alunos na sala de aula que torna o processo mais dificultoso com cerca de 40 alunos aglomerados em pequenos espaços e cheios de diferenças de aprendizagem; a própria realidade do aluno que pode atrapalhar a caminhada escolar do educando; as numerosas e tradicionais aulas - quadro e giz - sem uso de recursos didáticos para aprimorar e deixá-las mais interessantes, indo ao encontro aos anseios de Kenski (1998) que diz da necessidade de adequar às aulas as realidades encontradas dentro de sala ou escola. Outro aspecto apontado pelos próprios professores é a falta de preparo dos mesmos, seja na deficiência curricular na graduação ou pela falta de domínio de recursos que poderiam abrilhantar suas aulas e a facilitar o processo de ensino. Por fim uns dos mais graves problemas são a falta de motivação dos professores pela profissão que tem impedido a buscar em fazer diferente e passar aos seus educandos o carinho e a paixão no que faz, não os motivando perante a disciplina que leciona, pois é claro que professor desmotivado e despreparado reflete negativamente. Vesentini (1992), afirma que o ensino da Geografia deve ser proposta de maneira onde o educando possa se libertar da dependência intelectual e de pensamento, e se encontrar na sua criatividade e imaginação, aspecto este que necessita de professores capacitados e motivados para colorem em prática.

Há quem diga que alunos são reflexos do professor, pois se é motivado, busca fazer o diferencial e se preocupa em ser excelência no que faz o resultado será positivo quanto ao aproveitamento da sala de aula.



**Figura 01 – Desinteresse pelas aulas/Agentes motivadores**  
**Fonte: Fernando Uller (2014)**

É claro que toda disciplina existem conteúdos de fácil e difícil absorção e compreensão. Essa frustração não remete somente aos alunos que podem apresentar maior ou menor facilidade entendimento, mais aos professores também.

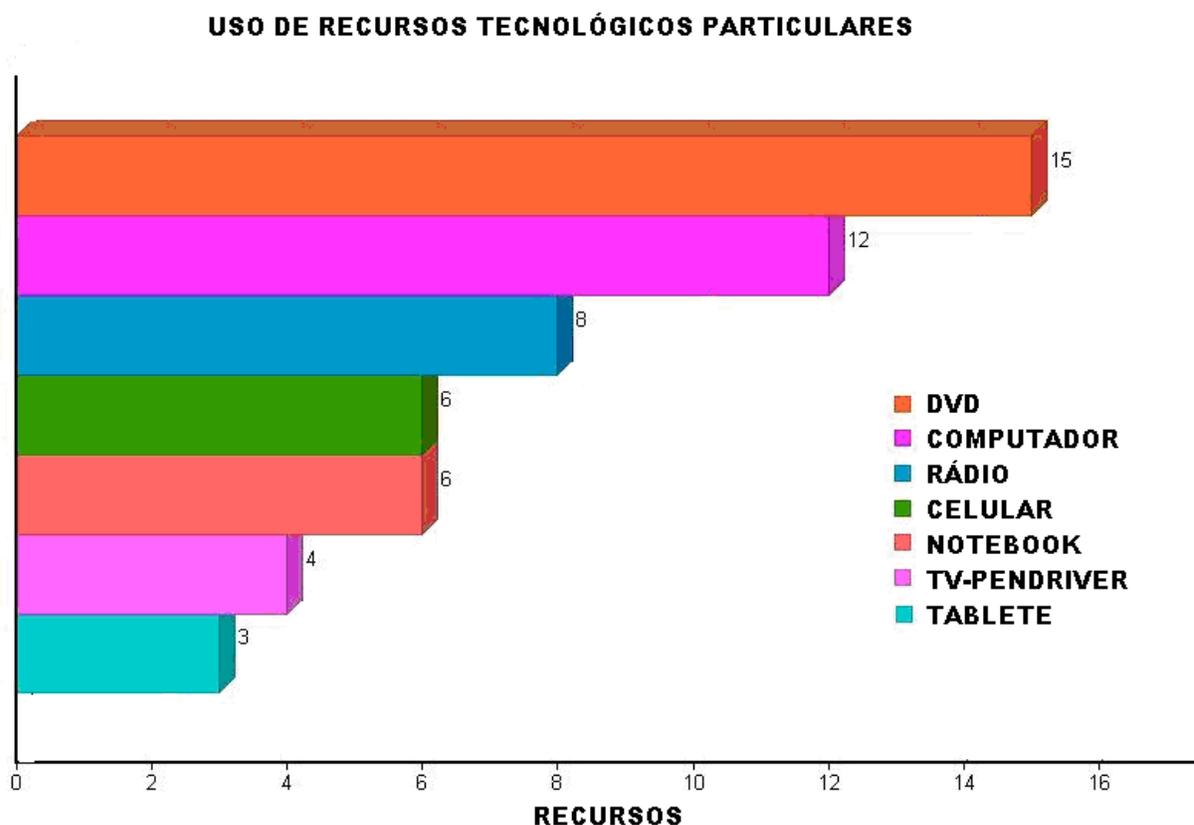
Os professores foram questionados quanto aos conteúdos de fácil e difícil compreensão e mediação aos alunos. Segundo os entrevistados, entre os conteúdos de fácil compreensão estão: Espaço urbano e rural, vegetação e paisagens, questões ambientais, hidrografia e Geografia do Brasil. Ao analisar os conteúdos apontados, observamos que são físicas e tradicionais que não precisam de muito esforço para entendê-las e que algumas são meramente decorativas. Esses conteúdos são trabalhados de forma sistemática desde ensino fundamental I, se prolonga no fundamental II até o Ensino médio. São conteúdos estruturantes e de fácil compreensão.

Já os conteúdos apontados como mais difíceis e que merecem maior atenção de ambas as partes dentro do processo de ensino aprendizagem são: Globalização, divisão política territorial, coordenadas geográficas, geografia humana, blocos regionais, leitura de mapas e tabelas, climatologia e geografia econômica. Esses conteúdos de maior dificuldade de

assimilação são conteúdos que precisam e exigem uma preparação continua para o entendimento.

O ato de utilizar recursos tecnológicos durante o processo de ensino com a finalidade de torna o ensino mais viável, estimulante e menos monótono só é possível quando o profissional tem domínio e sabe utilizar na hora certa e da maneira certa. Segundo Flores (2010, p. 4-5), fazer o aluno pensar, refletir e se interessar pelos temas discutidos no programa de uma disciplina deve envolver práticas alternativas diferentes das convencionais que, por sua vez, tornam, muitas vezes, a aula pesada, com excessivas informações e pouco pensamento crítico a cerca dessas.”

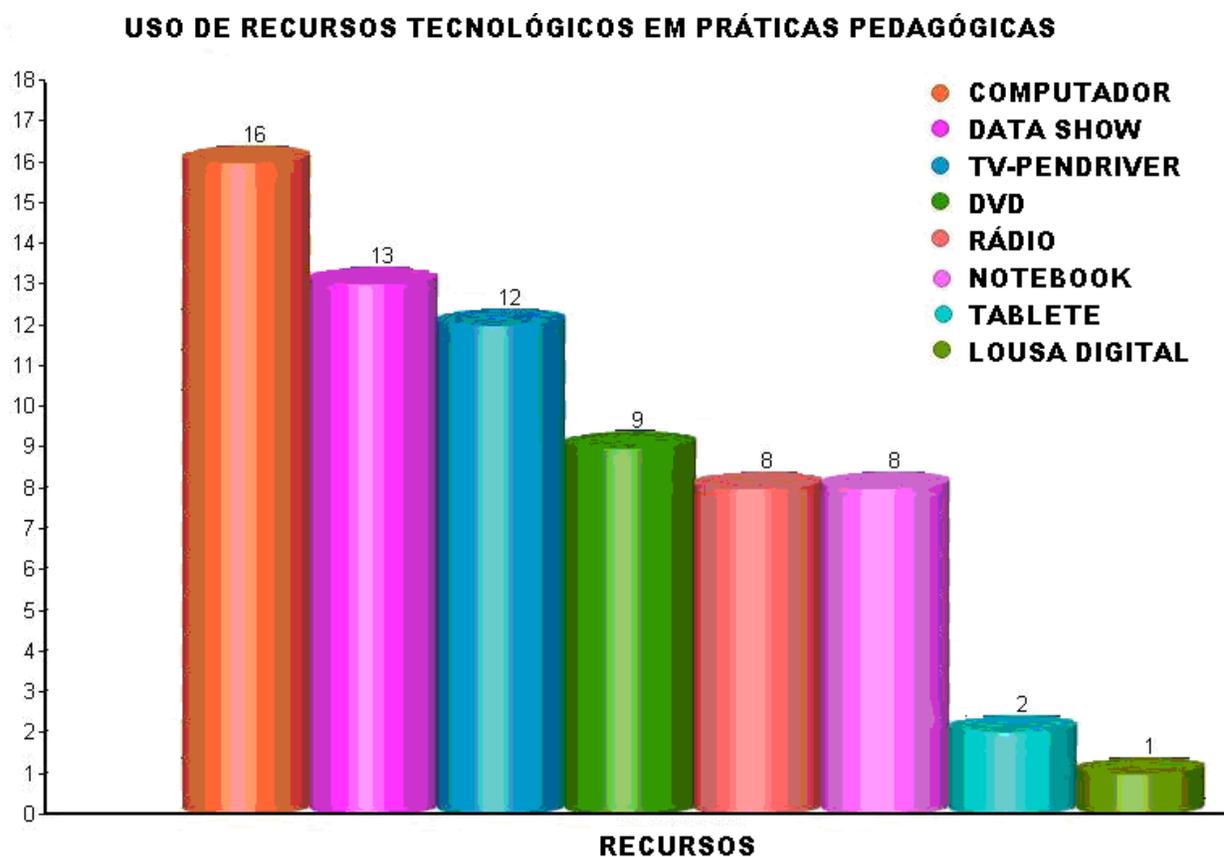
Para isso deve-se ao menos ter um contato direto com tais recursos no dia-a-dia. As maiorias dos entrevistados possuem tais recursos como computadores, Dvds, rádios e faz uso diário em suas casas para pesquisas, preparação de aulas ou avaliações. Os recursos mais utilizados pelos professores no cotidiano são apresentados na Figura 02:



**Figura 02 – Uso de recursos tecnológicos particulares.**

**Fonte: Fernando Uller (2014)**

No ambiente de trabalho existem meios que podem colaborar com as praticas pedagógicas, porém sabemos que a utilização é pouca e deficiente para suprir todas as necessidades das disciplinas. Dentro os recursos disponibilizados para uso dentro de sala de aula e que são mais usados são apresentados na Figura 03:



**Figura 03 – Uso de recursos tecnológicos em práticas pedagógicas**  
 Fonte: Fernando Uller (2014)

Segundo a coleta realizada, o uso de computadores e auxiliares como data show, Tv-pendriver e Dvd, tem sido os recursos mais utilizados pelos professores pelo fácil manejo e disponibilidade. É visível que os recursos audiovisuais têm apresentando grande evolução nos últimos anos assim como o seu acesso, principalmente entre os jovens que dominam e utilizam constantemente as diferentes mídias. É notável também a grande influência que as mídias realizam na sociedade enquanto formadora de opiniões e de estilos, que são possíveis devido à facilidade de assimilação e pela integração rápida entre o transmissor (mídias) e os receptores (indivíduos), pois se utilizam de linguagem simples e direta com imagens ilustrativas e sons que chamam atenção, permitindo uma troca de informação mais eficaz como afirma Ferreira (2007) ao reportar que a principal vantagem que obtemos ao utilizar recursos audiovisuais como a música como auxílio no ensino é a abertura de um segundo caminho comunicativo além do verbal mais comumente utilizado. O problema é que esses recursos são os mais passíveis de serem utilizados erroneamente, pois por serem de fácil manuseio tem sido utilizado de forma errada como apenas confirmador de conteúdos sem discussões prévias, durante e depois do conteúdo, apenas como “tampa buracos” ou “mata tempo” por alguns professores como relatos nas entrevistas. Todo o

caráter pedagógico quando usado dessa forma é quebrada, pois o recurso perde o brilho e uma ferramenta de extrema importância acaba se tornando apenas mais um recurso sem finalidade. Por esta questão a utilização desses instrumentos, porém, não pode estar desvinculada aos trabalhos de planejamento e avaliação do ensino, pois as decisões vinculadas ao planejamento e uso dos instrumentos são de fundamental importância para a constituição de algum método de ensino que propicie qualidade segundo Flores (2010, p.4).

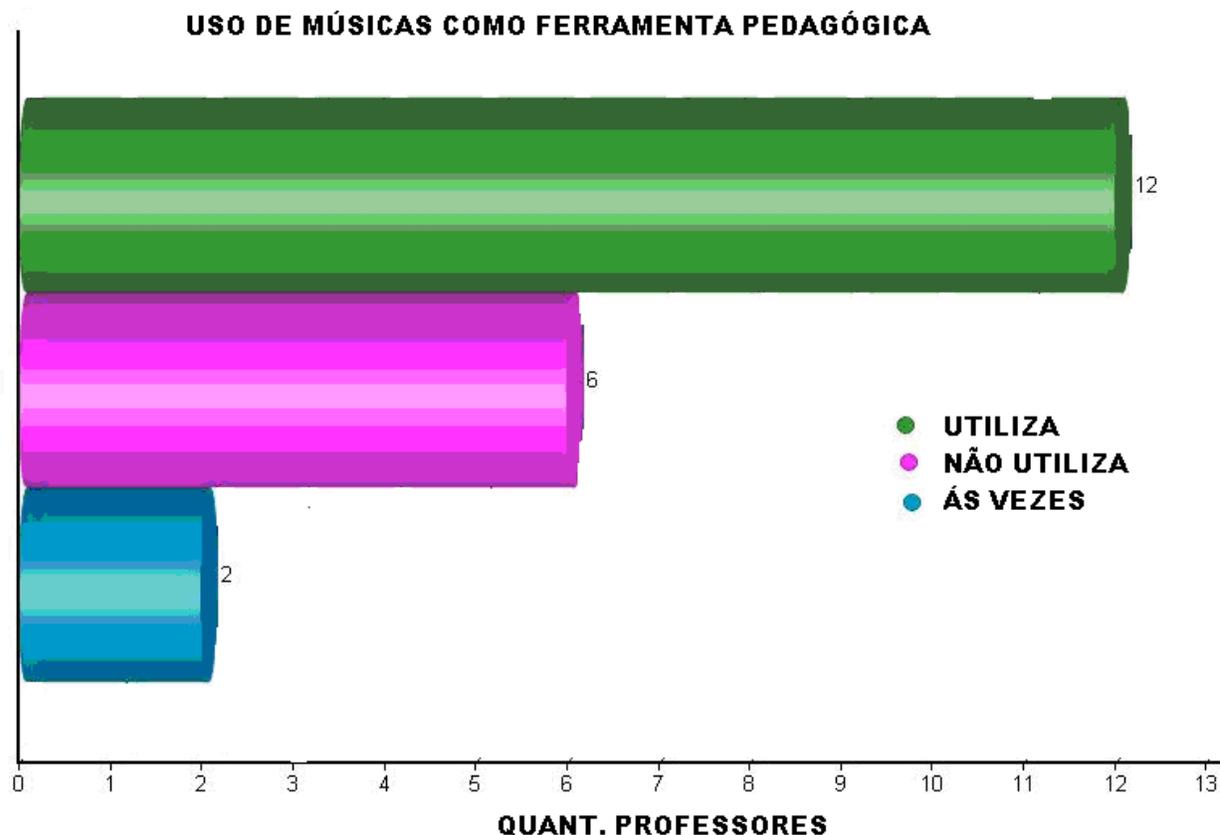
Existem dificuldades também quanto acesso a alguns recursos tecnológicos em alguns estabelecimentos de ensino. Durante as visitas pode perceber que há quantidade insuficiente de aparelhos audiovisuais para atender a demanda de professores, falta de manutenção e falta de preparo e capacitação profissional. Os professores relatam que existe sim investimento por parte do Governo Federal e Estadual quando a modernização de alguns equipamentos da escola, porém falta a capacitação continuada para saberem de fato manusear. Segundo relatos há apenas cursos preparatórios de primeiro contato como foi realizado para Tv-pendriver, Tablet e agora recentemente a Lousa Digital que estão engavetadas por falta de preparo e pelo difícil manuseio. Assim os recursos tecnológicos e audiovisuais mais utilizados acabam sendo sempre os mesmos: computadores portáteis, Tv-pendriver, rádio e Data show pelo fácil acesso e pelo fácil uso, sendo apenas esses recursos introduzidos dentro das aulas, no qual vai perdendo sua real utilidade e se tornando seu uso batido, sendo que há outros diversos recursos muito mais atualizados que poderiam ser introduzidos dentro do ensino.

O ensino da Geografia permite vincular os variados recursos as propostas metodológicas e curriculares da disciplina. A Música assim como a utilização dos mais diferentes ritmos, certamente facilita o processo de aprendizagem quando planejada e bem empregada, pois além de atrativo permite uma maior integração com a disciplina visto a aceitação e a complementação que este recurso permite perante aos conteúdos abordados, pois Segundo Britto (2006) “os estímulos sonoros aumentam as conexões entre os neurônios e, de acordo com os cientistas do mundo todo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano.”

A utilização da Música como ferramenta de ensino venha a calhar quando buscamos correlacionar os conteúdos trabalhados objetivando a facilitação à compreensão do que está sendo transmitido e transformar as aulas monótonas e apáticas em aulas integrativas com alunos participativos e que realmente conciliem o lúdico com o ensinar.

O uso desse recurso ainda é pouco ou tem sido esquecido visto o aparecimento de novos recursos que chamam mais atenção dos próprios professores, dentre os entrevistados 60%

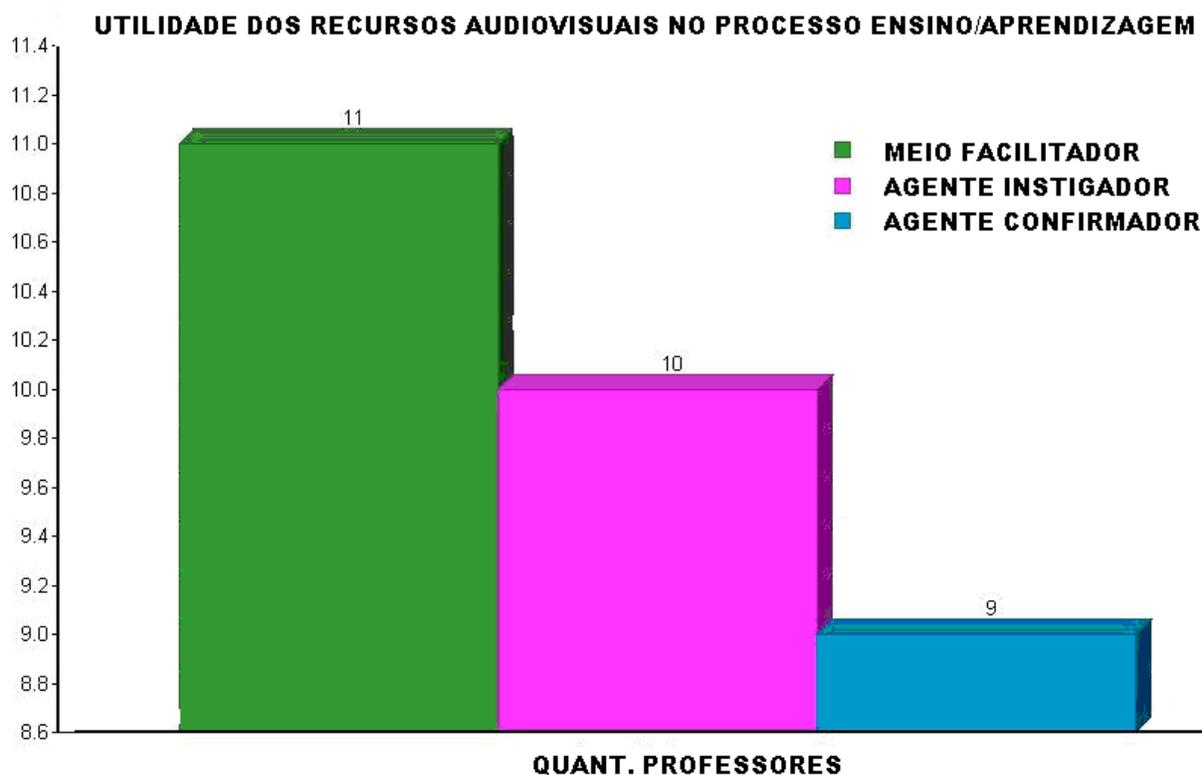
apenas utiliza a música como ferramenta pedagógica. Para alguns o uso do rádio necessita da confecção de letras impressas que requer um tempo hábil que nem sempre na hora-atividade permite ser feita visto outras prioridades como livros de chamada e preparação de aulas.



**Figura 04 – Uso de músicas como ferramenta pedagógica**  
 Fonte: Fernando Uller (2014)

O uso das músicas como ferramenta pedagógica tem diversas finalidades, segundo o levantamento realizado o uso de músicas bem como letras tem caráter facilitador de aprendizagem para a maioria dos professores, pois a música atinge facilmente o objetivo quando é de facilitar o processo, pois a linguagem é mais objetiva além ser lúdico e agradável. Pode ser usada como agente instigador que permite aos alunos a buscarem mais sobre o conteúdo que esta sendo ministrado. Boa parte dos professores ainda insiste em utilizar esse recurso como confirmador de conteúdo apenas. O uso dessa forma é errôneo, pois não há instigação e nem facilita o processo de aprendizagem, apenas confirma aquilo o que professor explicou. Silva; Oliveira; Vlach (2003, p. 405-406) nos afirma que Aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados. Dificilmente se encontrará algo mais atrativo, entre crianças e jovens, do que o

compartilhar suas preferências, sua reprovação ou aprovação às obras musicais, com seus colegas e professores.



**Figura 05 – Utilidade dos recursos audiovisuais no processo ensino/aprendizagem.**  
**Fonte: Fernando Uller (2014)**

Existem diversas possibilidades e metodologias para trabalhar com as letras de músicas. Dentre as mais utilizadas pelos professores questionados estão: Leitura e interpretação da letra, relações e analogias com os diversos conteúdos trabalhados, discussão e debates entorno do tema proposto e construção de textos e paródias conforme proposto pelo profissional e conforme o despertar da sala.

Cabe o professor saber usar todos esses recursos que a música possibilita. A sua utilização é de extrema importância quando o que está em pauta é tornar as aulas mais dinâmicas, mais interessantes e menos monótonas. A música transmite algo agradável além da fácil assimilação e compreensão. Quando bem trabalhada e direcionada a música pode facilitar e auxiliar o processo de ensino aprendizagem. O problema é a grande resistência quando ao seu uso, visto a grande quantidade de recursos à disposição, tornando do rádio um meio fútil e ultrapassado.

Dentre as músicas mais utilizadas pelos professores entrevistados destacamos as tradicionais que são bastante utilizadas pelas disciplinas humanas e outras de caráter regional que transmite características e curiosidades locais como músicos que transmitem

em suas letras características de determinados lugares ou acontecimentos, como: Planeta Água, Asa Branca, Meus Pais, Menino da Porteira, Admirável Gado Novo, Pacato cidadão, Para não dizer que não falei das flores, Triste partida, Rosa de Hiroshima, Fotografia 3x4.

Segundo Britto (2006) “os estímulos sonoros aumentam as conexões entre os neurônios e, de acordo com os cientistas do mundo todo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano.” Visto isso percebemos que a música é importantíssima dentro do processo educacional, principalmente na aprendizagem de crianças e adolescente, pois possibilita uma vinculação do emocional do educando, onde seus sentidos são aflorados ao ouvir determinados sons, facilitando a assimilação de conteúdos.

Usar metodologias que envolvam os alunos de forma efetiva ao meio escolar tem se tornado cada vez mais necessário. O professor deve ser sempre participativo, criativo que apresente um espírito inovador e transformador, que esteja sempre na busca de novas metodologias com a finalidade de dinamizar suas atividades em sala como afirma LOPES (1991). Mas que para isso ocorrer é necessário uma rotatividade de técnicas e métodos, bem como o uso eficaz de inovações de técnicas amplamente conhecidas e utilizadas.

O educando deve se sentir parte integrante do ensino e a escola precisa dar condições para que esse processo ocorra. Um dos recursos de grande integração entre o ensino aprendizagem e os alunos é a utilização da música como ferramenta didática, pois permite uma aproximação entre os conteúdos potencializando a interdisciplinaridade e torna o ensino mais prazeroso visto a aceitação por parte dos alunos e a grande carga de informações que elas oferecem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que dentro do processo ensino-aprendizagem existem diversos desafios que devem ser superados como é o caso dos métodos ultrapassados do ensino da Geografia, que não só assola essa disciplina, mas atingi outras diversas.

Para se ter novas técnicas são necessárias primeiramente que os professores saem da zona de conforto e busquem novos métodos para saírem da mesmice. Nos dias atuais existem recursos tecnológicos e audiovisuais que propiciam e oportuniza aos professores fazerem à diferença dentro de sala de aula, inovando em método e criando um vínculo entre o aluno e o conteúdo de forma efetiva e mais agradável.

Durante o desenvolvimento deste trabalho pode-se perceber que uma das ferramentas riquíssimas e de fácil manuseio é a musica, que através de letras comovem, testifica e relatam em alguns casos a própria realidade do aluno. Vale lembra que uso da música no ensino de Geografia é viável pois cria situações de aprendizagem por ser uma ferramenta facilitadora de assimilação de conteúdo, comprovação e é bem aceita pelos alunos.

Cabe ao professor saber utilizar forma que venha a somar dentro do seu currículo, pois cabe ao profissional se adequar e adaptar conforme a necessidade de seu público e conforme a grande quantidade de tecnologias que tem surpreendido nosso sistema retrógrado de ensino.

É visível que o uso da música no processo de ensino facilita a assimilação de forma mais rápida dos conhecimentos disciplinares de Geografia, pois proporciona melhores resultados sem ter que utilizar paradigmas em que se valoriza apenas o conteúdo. O que vale mesmo é um ensino que proporcione uma valorização a formação do aluno de forma mais justa, menos monótono e agradável.

Pude perceber que o educador não é aquele que apenas detem o conhecimento ou que é mero transmissor, mas sim aquele que tem a consciência que ensinar e aprender vai além de decorar conteúdos, mas sim ser parte integrante do aprendizado.

Deve-se se levar em conta que muitos profissionais da educação não dominam ou usam recursos tecnológicos, nem no seu dia-a-dia nem no processo de ensino. O uso maçante de computador e aulas preparadas de forma automáticas em Data-shows tem tirado o brilho da utilização desses recursos dentro de sala de aula. É claro que há uma resistência em sair do tradicionalismo, mas que também há a preocupação em ter excelência no que faz.

Os professores vivem num planejamento apertado com datas previas de entrega de notas e avaliações, falta tempo para mudanças metodológicas ou para aplicabilidade de instrumentos que poderiam tornar todo o processo mais aproveitador.

Professores desmotivados com metodologia retrógradas e repetitivas têm desgastado o valor da disciplina aos poucos. Durante a realização deste pode perceber o quanto ainda é pequeno o uso da música bem como outros recursos dentro do ensino. Professores relataram as dificuldades de alunos em assimilar certos conteúdos, porém poucos fazem para que essas dificuldades sejam superadas através de novos métodos.

A música deve ser usada como instigadora, como agente facilitador do ensino, ou seja, como ferramenta didática propriamente dita e não como confirmador da verdade, pois assim o seu uso também se torna ineficaz e pouco atrativo. O objetivo deste trabalho não foi levantar metodologia de utilização da música, mais de verificar como é utilizada, quais recursos e como ocorre essa relação.

O uso da música como ferramenta facilitadora do ensino da Geografia, tem sido ineficiente. Pouco se conhece do que a utilização desse recurso pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem. Vimos que o seu emprego tem o ocorrido dentro de sala, mas que também ocorre de forma errônea o que poderia ser evitado com um pouco mais de busca ou preparo dos profissionais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Trajetórias e compromissos da Geografia Brasileira**. In: CARLOS, Ana Fani A. et al (Org). A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2003.

ARAÚJO, Rachel Vieira de. RIBEIRO, Camila Meneses Lima. BARBOSA, Maria Edivani Silva. **A experiência no estágio curricular e sugestões para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas**. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

BARBOSA, Jorge Luiz. **Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado**. In: CARLOS, Ana Fani A. et al. (Org.). A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (5ª a 8ª série). Brasília. MEC/SEF.1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003. pg35

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

**Diretrizes Curriculares de Arte para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: 2008.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto,2010.

FLORES, Bárbara de Oliveira. SILVA, Felipe Akauan da. SANTOS, Misael Beskow dos. CUNHA, Ronell da. **Materiais didáticos: alternativas à prática de geografia**. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: 1996

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **O papel do professor na sociedade digital**. In: Ensinar a Ensinar. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

LOPES, Antônia Osima et al. **Técnicas de ensino: aula expositiva: superando o tradicional**. Campinas: Papirus Editora, 1991.

MARTINS, R. E. M. W. A trajetória da Geografia e seu ensino no século XXI. In: TONINI, Ivaine Maria et al (orgs). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

MENESTRINA, Tatiana Camiotto; MENESTRINA, Elói. **Auto-realização e qualidade docente**. 2. ed. Porto Alegre: Est Edições, 2001.

OLIVA, Jaime Tadeu. **Ensino de Geografia: um retrato desnecessário**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, p.34-50, 2000.

OLIVEIRA, H. C. M. de et. al. **A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: algumas reflexões.** In: Revista Caminhos de Geografia. Uberlândia/MG, ano 8, n. 15, jun/2005, p. 73-81.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza e RICCI, Sandra Mara; **A Importância da Música na Aprendizagem.** UNIMEO/CTESOP, 2006.

PINHEIRO, E. A. et. al. **O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga.** Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** São Paulo. Cortez:2007.

SHÄFFER, Neiva Otero & JUNIOR, Guilherme Reichwald. et al. A geografia no Ensino Médio. In: CASTROGIAVANNI, Antonio Carlos et al (Org.) **Geografia em Sala de Aula: prática e reflexões.** Porto Alegre: AGB, seção Porto Alegre, 2003.

SILVA, Marcelo Gonçalves; OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de; VLACH, Vânia Rubia Farias. **A utilização da música como complemento às metodologias de ensino de geografia: algumas reflexões preliminares.** 7º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Anais. Vitória, UFES, 2003, p. 404-411 (cd-rom). UFRGS: Porto Alegre, 2010.

VESENTINI, Jose Willian. **Para uma Geografia Crítica na Escola.** Ática: São Paulo. 1992.

## APÉNDICE

**APÊNDICE A - Questionário para Discentes**

Ministério da Educação  
 Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
 Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
 Ensino

**LEVANTAMENTO QUALITATIVO****PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Obs: Os campos que apresentarem (\*) é de preenchimento facultativo e as questões de múltipla escolha podem apresentar mais de uma alternativa a ser assinalada. Os dados aqui levantados serão restritos à Universidade e passível de análise bem como confrontação.

Nome\*: \_\_\_\_\_

Instituição de ensino onde leciona: \_\_\_\_\_

Tempo de docência: \_\_\_\_\_ Séries/anos que atua: \_\_\_\_\_

1) Em sua opinião em que norteia o ensino da geografia?

---



---



---

2) Qual a influência da disciplina na vida dos seus alunos?

---



---



---

3) Porque a geografia pode não ser tão interessante quanto outras disciplinas?

---



---



---

4) Em sua opinião o que pode estar motivando o grande desinteresse dos alunos pelas aulas?

- a) Aulas monótonas (Quadro, giz e livro didático).
- b) Professores despreparados.
- c) Grande número de alunos em sala.
- d) Falta de comprometimento da equipe pedagogia e administrativa.
- e) Professores cansados, no final de carreira e desmotivados.
- f) A realidade do aluno.
- g) Outros: \_\_\_\_\_

---



---



---

5) Cite 2 (dois) conteúdos da Geografia de fácil absorção por parte dos alunos.

6) Cite 2 (dois) conteúdos da Geografia que apresentam, conforme sua percepção, maior dificuldade de entendimento.

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

---

---

7) Utiliza meios tecnológicos no seu dia-a-dia?  Sim  Não

Quais?

- a) Computador  
b) Tablete  
c) Celular  
d) Rádio  
e) Notebook  
f) Dvd  
g) Outros: \_\_\_\_\_

8) No seu ambiente de trabalho há meios tecnológicos que colaboram com suas práticas pedagógicas?  Sim  Não

Quais?

- a) Computador  
b) Tablete  
c) Celular  
d) Rádio  
e) Notebook  
f) Dvd  
g) Lousa Digital  
h) Tv pendriver  
i) Data show  
g) Outros: \_\_\_\_\_

Qual a maior dificuldade encontrada para a utilização desses meios.

- a) Quantidade insuficiente para atender a demanda de professores  
b) Falta de manutenção.  
c) Falta de preparo e capacitação.  
d) Acesso restringido pela coordenação.  
e) Outros: \_\_\_\_\_

9) Quais os recursos que você mais utiliza em suas aulas?

---

10) Em qual momento do ensino aprendizagem você utiliza os recursos audiovisuais.

- a) Como agente instigador do conteúdo que será abordado.  
b) Como confirmador do conteúdo ministrado.  
c) Meio facilitador durante o processo de ensino.  
d) Apenas em momentos ociosos das aulas ou quando há uma “sobra” de tempo.  
e) Outros: \_\_\_\_\_

12) Você utiliza músicas bem como letras como ferramentas pedagógicas? Sim  Não

13) Qual sua metodologia quanto à utilização da música dentro da sala de aula?

---

---

14) Cite algumas músicas utilizadas dentro do processo do ensino geográfico.

---

---

15) Em sua opinião qual a importância e contribuição da música como ferramenta pedagógica.

---

---

---

EDUCAÇÃO A DISTANCIA